



A TEORIA PEDAGÓGICA FREIREANA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Dierson Gonçalves de Carvalho¹

RESUMO

Este artigo é um recorte de uma das teorias discutidas na tese que se encontra em andamento onde abordamos a Teoria Pedagógica de Paulo Freire pelo viés da Pedagogia do Oprimido (1970) e pela Pedagogia da Pergunta na Educação de Jovens e Adultos. Percebemos que a história da vida de Paulo Freire é importante para a compreensão do caminhar teórico pedagógico, com as experiências iniciais nos movimentos populares e no Serviço Social da Indústria - SESI e o seu contexto de vida e experiências de mundo por onde passou por diversos países o qual estava exilado. Contextualizando a Educação de Jovens e Adultos a partir da década de 1960, percebemos que há um encontro com a proposta pedagógica de Freire no conceito epistemológico de conscientização da realidade, onde há uma reflexão transformadora, ideológica e libertadora com base na educação como prática de liberdade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Pedagogia do Oprimido, Pedagogia da Pergunta e Teoria Pedagógica Freireana.

INTRODUÇÃO

A crítica ao paradigma escolar tradicional já foi feita por muitos teóricos, dentre os quais destacamos aqui Paulo Freire, cujos primeiros textos são da década de 1970. Sua obra de maior repercussão internacional – a Pedagogia do Oprimido² foi originalmente publicada em 1970, teve a primeira edição no Brasil em 1974 e continua tendo novas tiragens (FREIRE, 2019), mais de 20 anos após a morte do educador pernambucano. Cabe ressaltar que Paulo Freire foi declarado Patrono da Educação Brasileira, por meio da lei 12.612 de 2012.

Para enfrentar a educação tradicional, Freire (1970/2019) propõe a teoria da ação dialógica com a colaboração, a união, a organização e a síntese cultural (forma de enxergar o mundo), o que constitui uma proposta de educação libertadora.

¹Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica – EDUMATEC da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Recife, Pernambuco, Brasil. dierson.carvalho@ufpe.br;

² Considerando que a edição consultada por nós da Pedagogia do Oprimido é de 2019, mas a primeira edição dessa obra é de 1970, decidimos designá-la por Freire (1970/2019).



A influência de Paulo Freire no campo do ensino regular e na Educação de Jovens e Adultos - EJA é central no pensamento pedagógico não só brasileiro, mas internacional, o que nos levou a escolher desenvolver a pesquisa com o público da Educação de Jovens e Adultos.

No contexto histórico da Educação no Brasil, a Educação de Jovens e Adultos é reconhecida como uma modalidade de ensino que atende à população que não teve acesso aos estudos ou à possibilidade de continuá-los na educação básica em idade própria, conforme os artigos 37 e 38, da Lei Federal nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN. (BRASIL, 1996).

A importância do pensamento e das contribuições freireanas para a educação brasileira e em especial para EJA tem nas chamadas teorias sócio-construtivistas um apontamento de que o conhecimento é uma construção histórica e social, na qual interferem fatores de ordem antropológica, cultural e psicológica, entre outros.

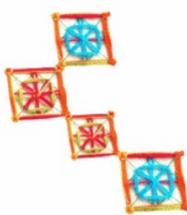
ELEMENTOS DA TEORIA PEDAGÓGICA DE PAULO FREIRE

Buscamos apresentar alguns importantes momentos históricos da vida de Paulo Freire que influenciaram no seu trabalho, escritos e conseqüentemente na sua teoria de educação para estabelecer o diálogo como prática de liberdade no sentido crítico e ideológico, assim passaremos a pontuar em nossa pesquisa de Teoria Pedagógica Freireana.

Não podemos deixar de afirmar a importância da “natureza política da educação”, tão importante nas formulações pedagógicas freireanas que está sendo negada por alguns setores de esquerda que se auto proclamam de ortodoxos e ao mesmo tempo da direita que o acusa de ser marxista, excitado pelo golpe de 2016, que defende uma ideologia conservadora no conceito de “Escola sem Partido”.

A história da vida desse autor é importante para a compreensão do caminhar teórico, com as experiências e o seu contexto de vida. E na ação dialética com o mundo onde o homem possa dizer sua palavra, na ação e reflexão sobre o mundo, Freire (1970).

Paulo Reglus Neves Freire, nascido no Recife-PE em 21 de setembro de 1921, é autor de vários livros dentre os quais se destacam: *Pedagogia do Oprimido* (1970), *Pedagogia da Esperança* (1992) e *Pedagogia da Autonomia* (2009) foi educador e educando, aprendeu e reaprendeu.



METODOLOGIA DA TEORIA PEDAGÓGICA FREIREANA, PELO VIÉS DA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO

Apoiar-nos-emos em duas obras: a sua obra-prima mais lida a nível nacional e internacional e considerada mais importante no meio acadêmico educacional, a Pedagogia do Oprimido (1970/2019) onde ele escreve uma sociedade, uma sociedade que não quer desigualdade, não quer a opressão e a outra obra de sua autoria dialogada com o chileno Antonio Faundez, Por uma Pedagogia da Pergunta (1985/2017)³. A pedagogia crítico-dialógica nessa obra com Antonio Faundez é uma reflexão da transformação que Freire sofreu durante os anos de exílio e a fase da reaprendizagem no Brasil, ressaltamos que esse título está entre um dos seus nove livros dialogados escritos e publicados na década de 1980.

Assim, a proposta de educação dialógica está diretamente ligada com a ação e reflexão onde o diálogo é um fenômeno humano cuja essência é a palavra que transforma o mundo, uma vez que reconhece que “o homem, de relações e não só de contatos, não apenas de estar no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser ente de relações que é” (FREIRE, 2019/1970, p. 47).

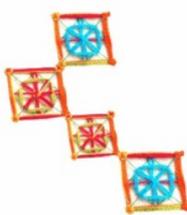
Escolhemos a obra que vem sendo considerada a mais importante de Freire, Pedagogia do Oprimido (1970), por ser um marco em sua trajetória teórica, nessa sua obra-prima ele escreve uma sociedade que não quer desigualdade e não se quer opressão à medida que existe uma relação direta entre a ação e reflexão, não é possível agir no mundo sem refletir sobre ele. Discutiremos a visão de mundo e a ação dialógica problematizadora posto nessa obra de Freire.

Essa obra foi escrita em meados da década de sessenta no Chile, pois o autor estava exilado do Brasil por conta dos seus ideais democráticos. A Pedagogia do Oprimido foi publicada pela primeira vez no idioma americano, inglês, em 1970.

Richard Shuall, teólogo estadunidense, fez uma leitura da mesma enquanto estava no Chile e decidiu levar ao seu país, pois apontou na época que o livro iria “abalar o mundo” (A. FREIRE, 2006). O livro foi publicado no Brasil em 1974 pela editora Paz e Terra. Destacamos que a obra já tinha sido traduzida para o inglês, francês, espanhol, italiano, grego, alemão, holandês e português de Portugal.

Freire nesse livro faz uma defesa à educação problematizadora que reconhece a importância da estrutura e do sistema como o todo, também da ação humana enquanto

³ Por uma pedagogia da pergunta, de Paulo Freire e Antonio Faundez.



transformadora do mundo. Observamos que sua proposta política e epistemológica aparece no início dos seus trabalhos práticos no ciclo de alfabetização de jovens e adultos com o uso do vocábulo e a problematização como estratégia didática.

Na relação direta entre a ação e reflexão, conforme Freire (2019/1970) não é possível agir no Mundo sem refletir sobre ele. Ler o mundo é mapear a realidade para conhecer os desejos das pessoas, resgatar seus sonhos e para mudar e transformar a realidade das pessoas tem que sonhar.

A libertação dos oprimidos na busca de transformação social é o principal ponto de partida de suas obras a conscientização das pessoas dos seus direitos e deveres como cidadão por meio de uma educação emancipatória e libertadora.

A libertação dos homens que lutam permanentemente tem que ser necessariamente feita com o povo através da reflexão sobre a opressão e suas causas que gera uma ação transformadora denominada por “práxis libertadora”⁴, Freire (2019/1970).

A pedagogia do oprimido pode ser dividida em dois grandes temas: os três primeiros capítulos relacionados à questão pedagógico-político com destaque nas questões pedagógicas, e o quarto capítulo relacionadas com a questão político-pedagógico dando enfoque a questão políticas mais gerais.

No primeiro capítulo Freire trás uma justificativa para a Pedagogia do Oprimido, destacando como ocorre o processo de opressão e como durante esse processo os oprimidos são impedidos de se humanizarem e se libertarem. Neste mesmo processo, Freire descreve como ocorre o processo de interiorização do opressor nos oprimidos; e chama a atenção para que eles não se transformem em novos opressores. Destacando que o processo de libertação não pode ser utilizado sozinho, mais com as pessoas.

No segundo capítulo, o autor fala sobre a temática de educação bancária e como ela serve de instrumento para opressão e que esse modelo de educação no processo educativo impede a fala dos educandos. Para Freire (2019/1970) a educação é vista como um acto de depositar. O homem é considerado um ser adaptável e ajustável, em que educador e educando se arquivam por não haver criatividade, transformação e o saber.

Quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele. Como sujeitos. Freire (1970, p.83).

⁴ Para iniciar a discussão sobre Práxis, é importante compreender que a palavra é o meio para que se faça o diálogo, ou seja, o diálogo é colocado em prática por meio da palavra. Mas, a palavra apresenta duas dimensões; a ação e a reflexão, que juntas constituem a *práxis* (FREIRE, 1970).



O autor no terceiro capítulo aborda como o centro da discussão a importância da questão da dialogicidade como essência na educação; e como esse elemento proporcionador da prática para libertação do homem. Freire apresenta sua compreensão da educação problematizadora e como ela pode contribuir para a superação da relação opressora entre educadores e educandos.

PEDAGOGIA DA PERGUNTA NA TEORIA DE PAULO FREIRE

A obra *Por uma pedagogia da pergunta* propõe enquanto postura teórica um questionamento constante para um ato de liberdade. Na epistemologia do ato de perguntar, Freire e Faundez (2017/1985) nos faz refletir que não devemos temer a mudança; pelo contrário, a mudança deve ser o motor de toda a transformação.

Essa obra traz uma pedagogia crítico-dialógica, como o reflexo da transformação que o autor viveu no exílio e a fase de reaprendizagem no Brasil. Freire afirma que o início de qualquer conhecimento esta na pergunta e que saber perguntar, saber perguntar-se, saber quais são as perguntas que nos estimulam e estimulam a sociedade.

A existência humana é, porque se fez perguntando, à raiz da transformação do mundo. Há uma realidade na existência, que é a realidade do ato de perguntar (FREIRE E FAUNDEZ 2017/1985, p. 51).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apoiar-nos-emos em duas obras: a sua obra-prima mais lida a nível nacional e internacional e considerada mais importante no meio acadêmico educacional, a *Pedagogia do Oprimido* (1970/2019).

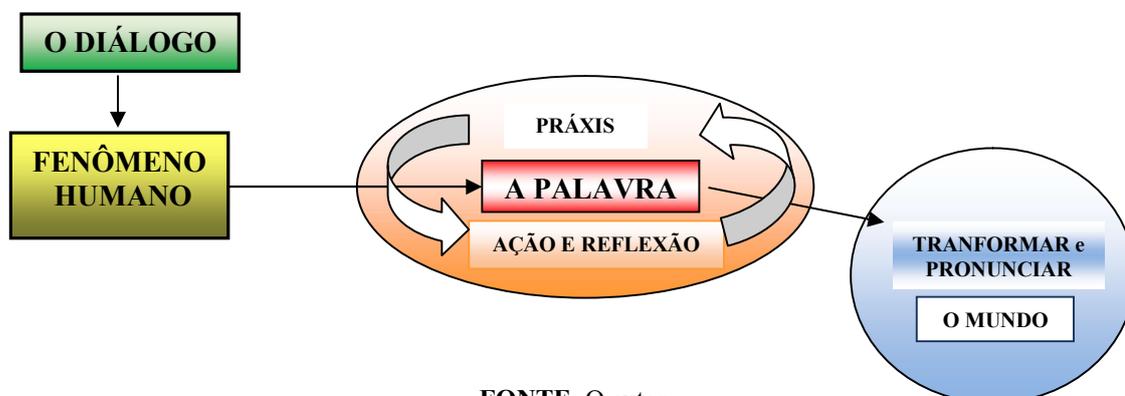
E na obra *Por uma Pedagogia da Pergunta* (1985/2017)⁵. A pedagogia crítico-dialógica nessa obra com Antonio Faundez é uma reflexão da transformação que Freire sofreu durante os anos de exílio.

Para Freire o diálogo é um fenômeno humano, cuja à essência é a palavra que na práxis da ação e reflexão transforma e pronuncia o mundo, veja a figura 01 que segue:

⁵ Por uma pedagogia da pergunta, de Paulo Freire e Antonio Faundez.



Figura 1: Organograma da dialogicidade como liberdade



FONTE: O autor

A palavra se constitui em dois pontos: ação e reflexão e necessariamente precisa possuir essas duas dimensões para se tornar práxis. Assim, a palavra constituída de ação e reflexão, vai transformar o mundo, então a práxis é a ação e reflexão sobre o mundo.

Freire apresenta também como investigar o tema gerador e o conteúdo programático que são fundamentais para a educação problematizadora ao trazer discussões relacionadas à vida dos educandos, podendo ser considerada a problematização como uma estratégia didática. Os temas, em verdade, existem nos homens, em suas relações com o mundo, referidos a fatos concretos. (FREIRE, 2019/1970 p.137). O tema gerador é o tema que faz brotar nos educandos um conhecimento significativo que são os temas que vão provocar o tipo de abordagem que o professor deve fazer.

Para Freire (2019/1970 p.109) o diálogo é o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronuncia-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Sendo uma exigência existencial é o encontro em que se solidarizam o refletir e agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado.

A figura 02 apresenta um esquema que representa o pensamento de mundo como mediatizador na visão da teoria de Freire já que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2019/1970 p. 95). Podemos dizer que o mediador da produção do conhecimento, do saber entre o professor e o aluno é o mundo rompendo com a educação bancária através da ação dialógica.



Figura 2: O Mundo mediatizador



FONTE: O autor

A existência humana é, porque se fez perguntando, à raiz da transformação do mundo é a pergunta. Há uma realidade na existência, que é a realidade do ato de perguntar (FREIRE E FAUNDEZ 2017/1985 p.51). Na sua obra dialogada com Antonio Faundez⁶, Por uma pedagogia da pergunta, realiza um trabalho polêmico, onde as diferentes experiências dos autores são discutidas, confrontadas e numa retrospectiva político-pedagógico.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL A PARTIR DA DÉCADA DE 1960.

A EJA tem seu início aqui no Brasil com a colonização e com a chegada dos religiosos que exerciam uma ação educativa missionária voltada para a disseminação do cristianismo.

Contextualizaremos a partir da década de 1960, haja vista que nessa época o contexto social e político trazem uma tendência significativa para a questão da alfabetização e

⁶ Antonio Fundez, chileno, é filósofo e ex-professor da Universidade de Concepción, no Chile, onde dirigiu o Departamento de Filosofia. Exilado político desde o Golpe de Estado de 1973, doutorou-se em sociologia pela Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris. Lecionava no Instituto Universitário de Estudos do Desenvolvimento em Genebra e ocupava o cargo de Consultor para o Programa de Jovens e Adultos no Conselho Mundial de Igrejas. (FREIRE; FAUNDEZ, 1985).



conscientização de pessoas jovens e adultas, sendo alavancado pelo desenvolvimento industrial e urbano e da mudança do trabalho do campo para a cidade.

Os altos níveis de desigualdades sociais impulsionaram os movimentos de lutas pelas reformas de base para poder reduzir as enormes diferenças de condições de vida entre as classes sociais. Podemos dizer que no início da década de 60 e

No final dos anos 1950, duas são as tendências mais significativas na educação de adultos: a educação de adultos entendida como **educação libertadora**, como “conscientização” (Paulo Freire) e a educação de adultos entendida como **educação funcional (profissional)**, isto é, treinamento de mão de obra mais produtiva, útil ao projeto de desenvolvimento nacional dependente (GADOTTI; ROMÃO, 2011, p. 42, grifos nossos).

Conforme a citação, faremos um breve histórico da EJA a partir da década de 1960 com uma alusão a proposta de Freire que estava em evidência nesse período com a proposta de alfabetizar jovens e adultos em pouco tempo.

Na década de 1960 a alfabetização de Jovens e Adultos foi composta de vários movimentos que visavam a educação popular. Apresentamos os principais movimentos da época: Ligados a União Nacional dos Estudantes – UNE (Centro Popular de Cultura - CPC); criados pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB (Movimentos da Educação Básica - MEB) e liderados por Paulo Freire (Movimentos de Cultura Popular – MCP).

Conforme as pesquisadoras Coesel e Lima, 2010, os Movimentos de Cultura Popular tiveram em Pernambuco o apoio da prefeitura municipal de Recife, governada por Miguel Arraes de Alencar, 90 sócio-fundadores, tendo Germano Coelho como um dos seus idealizadores e Paulo Freire como um de seus membros mais atuantes.

DOCUMENTOS ORIENTADORES DO ENSINO NA EJA

Em âmbito nacional existe proposta nacional curricular da EJA que norteiam o ensino na Educação de Jovens e Adultos, publicados pelo Ministério da Educação e são orientados pelas proposições da LDBEN nº 9.394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, do Conselho Nacional de Educação essas propostas podem ser desenvolvidas por organizações governamentais e não governamentais, adaptadas às realidades locais e necessidades específicas.

A proposta nacional curricular da EJA (2001) é destinada a subsidiar o trabalho desenvolvido para o ensino fundamental da EJA, e há proposta curricular tanto para o 1º



segmento (anos iniciais de Ensino Fundamental da EJA), como para o 2º segmento (anos finais do Ensino Fundamental da EJA).

É bastante provável que os jovens e adultos com pouca escolaridade possuam vários conhecimentos relacionados às medidas. Assim sendo, as primeiras atividades para explorar esses conteúdos consistem em verificar a disponibilidade das noções de grandezas como comprimento, massa, capacidade, temperatura, unidades de tempo e valores monetários. (BRASIL, 2001 p.145).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contextualizando a EJA a partir da década de 1960 percebemos que há um encontro com a proposta pedagógica de Freire no conceito epistemológico de conscientização da realidade, onde há uma reflexão transformadora, ideológica e libertadora com base na educação como prática de liberdade.

Percebemos também que os momentos de vida de Freire influenciaram em sua escrita e sua visão de mundo, e conseqüentemente na educação para a prática de liberdade.

A Pedagogia do Oprimido é sua obra-prima mais lida a nível nacional e internacional e considerada mais importante no meio acadêmico educacional, a Pedagogia do Oprimido (1970/2019) onde ele escreve uma sociedade, uma sociedade que não quer desigualdade, não quer a opressão.

Outra obra de sua autoria dialogada com o chileno Antonio Faundez, Por uma Pedagogia da Pergunta (1985/2017)⁷, tem uma pedagogia crítico-dialógica. É uma reflexão da transformação que Freire sofreu durante os anos de exílio e a fase da reaprendizagem no Brasil, ressaltamos que esse título estar entre um dos seus nove livros dialogados escritos e publicados na década de 1980.

REFERÊNCIAS

BRASIL.Ministério da Educação e do Desporto. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9.394/96, Brasília. 20 de dezembro de 1996.

_____.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: primeiro segmento do ensino fundamental**: São Paulo: Ação Educativa, Brasília, 2001. 239 p.

_____.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do ensino**

⁷ Por uma pedagogia da pergunta, de Paulo Freire e Antonio Faundez.



fundamental: 5^a a 8^a série: introdução / Secretaria de Educação Fundamental, (2002a).148 p.:
il. : v. 1.

COLESEL, Alessandra. LIMA, Michelle Fernandes de. **O movimento da educação popular na década de 1950 a 1960.** I Seminário de Pedagogia, IV Encontro da Educação Infantil, II Jornada de Cognição e Aprendizagem. Educação e Prática Pedagógica. Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2010.

FREIRE, A. M. A. **Paulo Freire: uma história de vida.** Indaiatuba. São Paulo. Villa das letras, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz & Terra. 71^o edição, 2019. 256pp.

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta.** Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2017.

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José Eustáquio et al. **Educação de Jovens e Adultos. Teoria, prática e proposta.** 12^a ed. São Paulo: Cortez, 2011.